

MATÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 263 — PREÇO 9\$00 — 17/9/81

PODER LOCAL EM JOGO

Quando os órgãos de poder local não conseguem fazer ouvir a sua voz junto das instâncias mais altas da governação, que preferem dar ouvidos aos interesses privados mais oportunistas, então podemos pensar que alguma coisa vai mal. Quando as questões do jogo se resolvem dando triunfos e cartas marcadas àqueles que os órgãos democraticamente eleitos pela população não reconhecem como parceiros legais, então podemos interrogar-nos sobre os interesses de quem assim baralha e torna a dar. Quando, finalmente, o executivo da Câmara Municipal de Espinho discorda de um decreto do governo e pede uma audiência ao Primeiro-Ministro, quererá isso dizer que ainda tem uma carta na manga?

Leia na pág. 7

Praia de Paramos em perigo

As obras de defesa da costa de Espinho ainda nem sequer vão a meio e os seus possíveis resultados estão ainda longe de ser visíveis, mas já há reacções a algumas das suas previsíveis

consequências. Neste caso, é a Junta de Paramos que se manifesta preocupada com o facto de o mar estar a absorver grande parte do areal da praia daquela freguesia, atribuindo as

culpas dessa situação à construção do esporão situado a sul e ao facto de as obras de defesa não incluírem a praia de Paramos.

continua na página 10



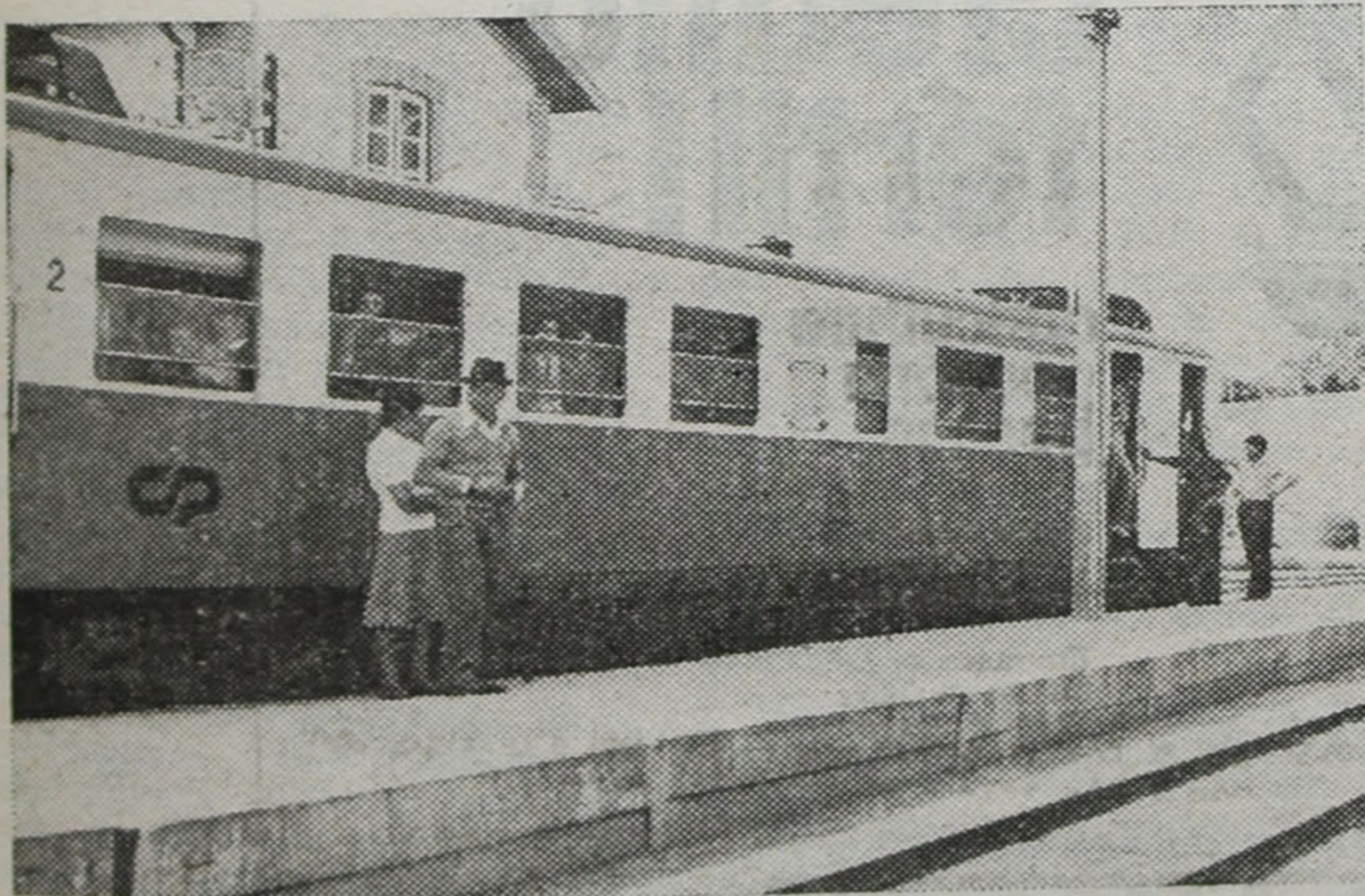
À mesa de jogo também se faz política?

DE ESPINHO A VISEU

ROTEIRO DE UMA VIAGEM COM ALGUM HUMOR

Seis horas de viagem para cobrir 250 quilómetros é uma média pouco mais que medieval, só possível num país que quer entrar na Europa do século XXI à velocidade do século XIX. Por montes e vales, atravessando uma paisagem não raro desumbrante, o «Vouguinha» lá se vai arrastando de terra em terra, a miragem do fim da viagem pendente dos olhos de quem se tem de meter em tais assados. Na página 4 abrimos o mapa para si.

Leia na pág. 6



Alfabetização é tema em foco

8 de Setembro é mais uma data no calendário internacional neste caso o Dia Internacional da Alfabetização. Portugal, onde o número de analfabetos é ainda o mais elevado da Europa, não podia ficar alheio ao sentido desta comemoração, que se justifica pelo menos como alerta para um dos graves problemas que há que resolver.

A própria Constituição da República é clara na responsabilização do Estado pela elimi-

nação do analfabetismo, que entre nós atinge uma taxa que anda próxima dos 30% da população. Este número por si só é bem revelador da percentagem de portugueses que está assim à partida fortemente condicionado na sua possibilidade de participação na vida do seu país. E se tivermos em consideração que a quase totalidade dos analfabetos pertencem aos sectores mais oprimidos da sociedade, e sobretudo campe-

sinato e operariado, torna-se à ainda mais evidente que esta é também uma questão política com um sinal bem marcado.

Hoje, a nossa página 3 é dedicada às questões da alfabetização, através de uma entrevista com elementos da Comissão Coordenadora do Porto e alguns depoimentos de alunos dos cursos de alfabetização do concelho de Espinho.

Leia na pág. 3

Câmara reabre dossier

MAIS ESCOLAS PARA O CONCELHO

A falta de escolas primárias em número e qualidade suficiente para as crianças que as frequentam anualmente é um dos maiores problemas do concelho. Alguma coisa tem sido feita, por exemplo, as novas escolas da Quinta, em Anta, a que foi construída junto ao salão paroquial ou a nova escola

da Marinha, esta ainda à espera de funcionar. Mas muito continua ainda por fazer, daí que mereça destaque a disposição em que a Câmara parece estar de providenciar neste sector, fazendo construir mais alguns edifícios escolares.

continua na página 7

Atrasados mas com mais páginas

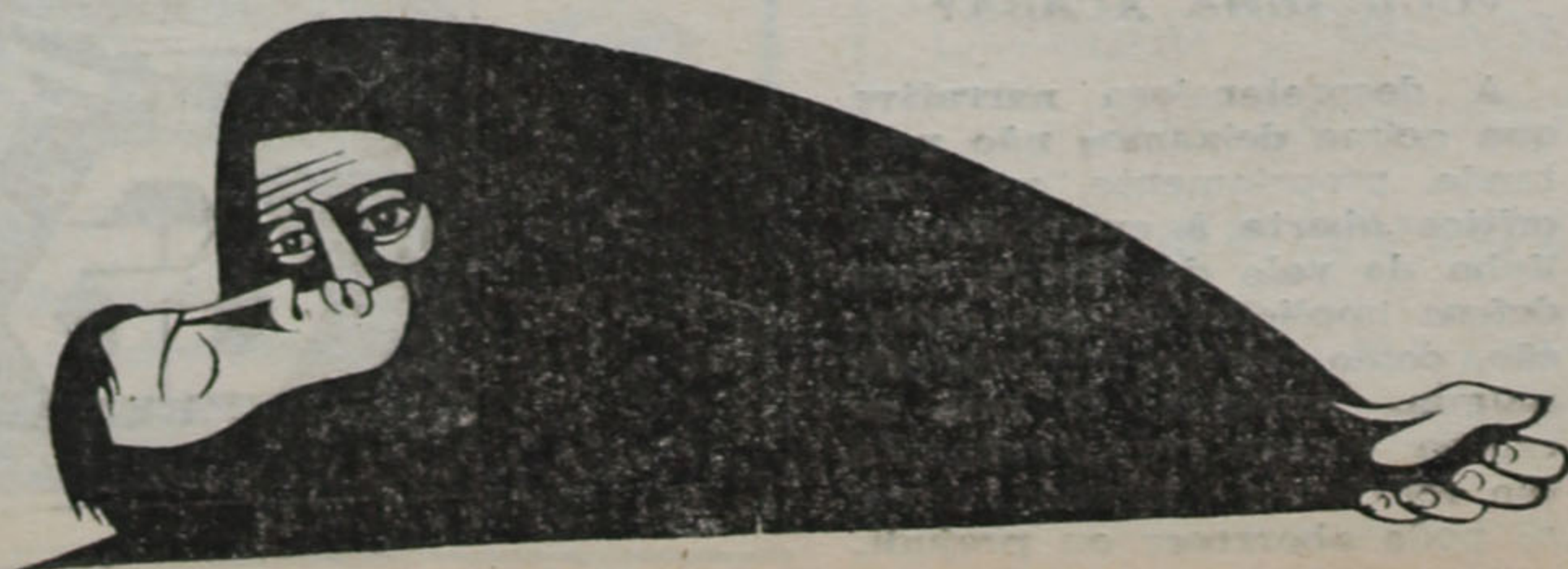
Mais uma vez temos que pedir desculpa aos nossos leitores e anunciantes pelo atraso na saída do jornal, que se avolumou de tal forma que impossibilitou a sua publicação na passada semana. Por isso mesmo, e um pouco a título de compensação, esta edição é aumentada em duas páginas, num esforço que esperamos será apreciado.

Como neste momento estão definitivamente ultrapassadas as dificuldades na tipografia onde o «Maté Viva» é composto e impresso e que estiveram na origem dos atrasos, retomaremos imediatamente a nossa publicação regular e o convívio semanal com os nossos prezados leitores.

Oito anos depois, o mínimo que se pode exigir de quantos acreditam na justiça e no direito dos povos a uma vida melhor é que não esqueçam. Não esqueçam os nomes de Allende, Neruda ou Victor Jara e tantos outros, muitos deles para sempre perdidos no anonimato de um desaparecimento súbito na noite chilena às mãos dos esbirros de botas cardadas. E que não esqueçam, sobretudo, a alegria e o empenhamento com que todo um povo se entregou colectivamente à tarefa de construir o seu próprio futuro, num país que ia finalmente ser seu.

Recordar o Chile, quando passa mais um aniversário da data trágica do ataque traiçoeiro ao palácio presidencial de La Moneda, onde o Presidente e os seus companheiros foram assassinados de armas nas mãos, é não esquecer nem perdoar os poderes estrangeiros e os traidores que interromperam a decisão de um povo. E acreditar, ainda e sempre, que o povo vencerá.

11 DE SETEMBRO - data a não esquecer



CIDADE

Esgotos já saem na praia!



Pelo meio das pedras já correm os esgotos da cidade, com os inconvenientes que se adivinham. Para quando a construção da estação de tratamento?

Quem se deslocar à entrada do esporão frente à Brandão Gomes, verifica que os esgotos da cidade estão já a sair em terra, com todos os prejuízos poluentes daí resultantes. Fomos saber porque se mantém tal situação e verificámos que os Serviços Municipalizados estão atentos ao problema. Na verdade, foi pretensão destes serviços a colocação de uma conduta ao longo do esporão, de forma a lançar os detritos o mais longe possível da praia. Esta pretensão não foi atendida pela empresa construtora das obras de defesa, uma vez que o desenrolar dos trabalhos não permite para já o assentamento de tal conduta. Para além do mais, o assoreamento que se pensa

vir a verificar, acabaria por tapar a saída dos esgotos. Não se pense no entanto que se trata de uma «birrinha», uma vez que mesmo a Somaque tem o maior interesse em ver solucionado o problema, já que os esgotos estão também a prejudicar o aumento natural das areias e das cotas a sul do dito esporão. Esperemos que a situação seja rapidamente remediada, pois não tardará o momento em que os esgotos começarão a sair na praia, a descoberto. A propósito, agora que o esporão está quase pronto, não será a altura de se voltar a falar da EPAR, a projectada estação de tratamento de esgotos, já projectada, e cuja execução depende de dinheiros da finalização das obras de defesa?

Bairro da Ponte de Anta a saque!

Em termos de ocorrências policiais, sem dúvida que o Bairro do FFH na Ponte de Anta foi a figura central da semana que passou. De há muito que, nestas colunas, temos vindo a alertar as entidades competentes para uma ceita de gradação das condições de vida nesse bairro. Agora, para «completar» o quadro algo sombrio, entrou uma nova componente — os roubos.

Efectivamente, na passada semana três residentes nesse local apresentaram queixa na Esquadra da PSP de Espinho pelo facto de terem sido vítimas dos tais «amigos do alheio» que, ao que ao que parece, aí encontraram campo fácil para as suas «colheitas»...

Assim, do interior do automóvel de José Ramos Pereira, foi furtado um rádio-leitor de cassetes; do carro de António Fortuna Santos, desapareceu um rádio, e Joaquim Rodrigues Silva ficou sem o seu meio de transporte: a motorizada de matrícula 2 ESP_01-54.

Eis como, duma assentada, três cidadãos, residentes no mesmo complexo habitacional, se viram lesados. Por culpa de quem?

Semáforos são verbo de encher?

A pergunta tem razão de ser. É que há muitos condutores que, pura e simplesmente, se «marimbam» nos semáforos existentes na Av. 24. Isto já para não falar nos peões, cuja maioria é useira e vezeira em fazer vista grossa àqueles pôstezinhos tri-coloridos que aí existem... O resultado de toda esta rebalderia é todo um conjunto de situações que, a não envolverem perigos reais, seriam rocambolescas; situações que estão à vista de todos os que passem por essa artéria. Não terá a PSP uma palavra a dizer neste caso? Apesar de sabermos das limitações de pessoal com que se debate esta Corporação na nossa Cidade, somos de opinião que algo poderia ser feito, no sentido de, pelo menos, atenuar um pouco este estado de coisas...

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, azeitonas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Trav. da Rua 5 — ESPINHO

TELEFONE 921739

PASSA-SE

Bar-Príncipe

c/ alvará para pastelaria e Cafeteria

Falar na Rua 14 n.º 473
Telef. 922247 — ESPINHO

Salão Madame

Ensina-se curso completo de cabeleireiro (ensino unisexo)

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq. ESPINHO



Quinta-feira, 17

DJANGO

M/ 18 anos

Dado o facto deste nome ser já suficientemente conhecido, dispensam-se os comentários. Talvez suscite a relativa curiosidade de ver uma das fitas que mais ajudou a fomentar a indústria dos «western-spaghetti». Franco Nero, entretanto, meteu-se por outros estilos.

Sexta-feira, 18

A DEUSA DA SELVA

M/ 13 anos

Na falta de outras referências a propaganda ajuda: «Uma jovem perdida na selva, torna-se a rainha dos nativos e cobiça dos aventureiros». Para nós, chega.

Sábado, 19

ALIEN VOLTA A ATACAR

M/ 18 anos

A abusiva colagem de certo tipo de produções a filmes que, com grande esforço financeiro e técnico, criaram personagens com as quais atingiram significativos resultados, devia ser rigorosamente interdita. Sem

Parque de Campismo de Sales arranca com terraplanagem

Iniciou-se na passada segunda-feira a limpeza dos terrenos de Sales onde irá ser construído o futuro parque de campismo municipal. Esta fase de trabalhos, que inclui ainda algumas fases de terraplanagem, deverá prolongar-se por alguns dias, e constitui o primeiro sinal visível no local da execução de uma obra que mesmo antes de arrancar foi já factor de muita polémica e contestação, sobretudo por parte de

cuidado de qualquer espécie no tratamento, estes oportunistas dehurpam, estragam ou viciam a ideia ou a imagem que levou tempos a imaginar. Este é mais um flagrante exemplo. Dos italianos, como é já hábito.

Domingo, 20
OS DRAGÕES ATACAM
M/ 18 anos

Já não há respeito pelo dia da Padroeira. Ao menos uma coisa nada violenta. Ora o que haviam de arranjar: um «kung-fu». Valha-nos a Senhora d'Ajudal

Segunda-feira, 21
7 MULHERES PARA OS MCGREGORS
M/ 13 anos

Se alguém souber o que é isto, que diga. No entanto, não nos cheira lá muito.

Terça-feira, 22
CHEGA-LHE AMIGO
M/ 13 anos

Títulos que metem «dá-lhe agora», «arreia-lhe», «bate com força» e outros do estilo, trazem obrigatoriamente atrás de si o nome de Bud Spencer. Pormenor: afinal o Jack Palance ainda mexe. Bom sujeito, é pena é nunca ter sido actor.

Quarta-feira, 23
RATAPLAN
M/ 13 anos

Com este nome só conhece-mos o da banda desenhada do Tintin. Esse pelo menos tinha piada. Será de arriscar?

Manuel Violas, um dos principais proprietários da zona, e alguns elementos das forças locais que lhe são afectas. Aberto concurso público, a Câmara adjudicou a execução dos trabalhos por 700 contos. É de esperar que as restantes etapas de construção do parque se sigam rapidamente, para que a cidade possa oferecer boas condições aos campistas que nos visitam.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25/9/1981

Luís Couto Alves Gomes, Presidente da Assembleia Municipal supra;

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Setembro de 1981 se realizará nos Paços do Concelho sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informação verbal do

Presidente da Câmara acerca da actividade municipal;
2 — Constituição do Conselho Municipal (Art. 69, n.º 2) da Lei 79/77;

3 — A Discussão e votação do Relatório de Contas dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 6 de Setembro de 1981

O presidente da Assembleia
Luís Couto Alves Gomes

Farmácias

- Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

maré viva

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Eugénio Morais, Morais Gaio, Olívia Silva e Rui Vingada (colaboradores de redacção)

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TEL. 921016 Tiragem média: 1.500 exemplares

ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA

MARIA DE LOURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)

RUA 11 N.º 545 — TEL. 921358 (a toda a hora) — ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE

entrevista

EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM BALANÇO

A PARTIR DE OUTUBRO, O DOBRO DE EDUCADORES SÓ EM ESPINHO

ALUNOS DÃO OPINIÃO

Conforme temos noticiado, no concelho de Espinho estiveram em funcionamento vários cursos de alfabetização durante este ano lectivo. Recentemente foi-nos enviado algum material elaborado pelos participantes em alguns desses cursos, e que atesta bem os progressos feitos por muitos deles. Ao mesmo tempo, os textos que nos enviaram dão também testemunho da forma como os seus autores viveram aquela experiência, fornecendo assim indicações úteis para futuras iniciativas do género.

Lucília Meneses, por exemplo, escreve: «Durante o tempo em que frequentei o curso de preparação para o exame foi um tempo de muito sacrifício, pois trabalho numa fábrica nove horas por dia e ainda em casa quase todo o trabalho é comigo. Eu tinha sempre receio de não aprender, mas graças a Deus e à minha estimada professora e um bocadinho de esforço da minha parte parece que tudo se resolveu.» José Ribeiro Moreira, por seu lado, pensa que «o curso de adultos deve ser das coisas mais necessárias para as pessoas se valorizarem mais e conseguirem fazer o exame da 4.ª classe». Já o António Manuel Ferreira de Sá acha que «o curso é para o meu bem, para um dia mais tarde ter uma arte melhor do que tenho agora», enquanto a Rosa Oliveira Gonçalves recorda que «ainda há muitas pessoas analfabetas e daqui para o futuro poderão melhorar as que aprendem a ler e a fazer o exame da 4.ª classe e o ciclo.» Todos em geral salientam ainda o facto do bom trabalho desenvolvido pela professora muito ter contribuído para o êxito do curso.

Fomos deabalada até ao Porto para conversar com os membros da Coordenação Distrital da Direcção Geral da Educação de Adultos. No saco levávamos com objectivo o de fazer um balanço da actividade neste campo da educação realizada ao nível da secção distrital. Conversámos com a Dr.ª Maria Pinto e também com os Dr.ª Narciso Soares e Armando Figueiredo, este último o que mais esteve ligado ao trabalho desenvolvido em Espinho.

Um tema importante que só por si justifica a inclusão nas páginas de qualquer jornal. Aproveitamos também a entrevista para assinalar a efeméride do passado dia 8 de Setembro: o dia internacional da alfabetização. E se sabe ler... não perca as próximas linhas.

NA REGIÃO PORTO, 182 PROFESSORES PARA 81/82

Começámos por perguntar à Dr.ª Maria Pinto como e de que maneira arrancou esta iniciativa.

M.P. — «Espinho constitui um caso especial uma vez que inicialmente não tinha sido incluído nesta coordenação distrital. Só mais tarde tivemos conhecimento dessa integração, de forma que relativamente a esse concelho a planificação foi atrasada se se comparar com o ano transacto. Focando um aspecto mais geral, posso dizer-lhe que se fizeram contactos com Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e colectividades. Realizou-se um levantamento das necessidades e um diagnóstico da situação relativamente ao analfabetismo e às necessidades de animação. Foi em função destes factores que se programaram as actividades.»

MV — E quanto à orientação pedagógica dos alfabetizadores?

MP — «Houve portanto que levar a cabo uma organização específica virada para a educação de adultos. De Outubro a Dezembro organizaram-se seminários de formação. Logo à partida surgiu a preocupação de se criar o cargo que veio a receber o nome de coordenador concelhio, o directamente responsável pela dinamização do

processo. Daqui parte-se para a programação geral.

Este ano já temos elementos mais precisos e mais bem elaborados. 182 é o número de professores que contamos ter em terreno na nossa área de actuação. Teremos também alguns bolseiros, portanto dois tipos de agentes alfabetizadores. E estamos, claro, a contar com outros serviços, que servirão de locais de apoio para o desenrolar de acções articuladas.»

MV — Concretamente, no que se refere à formação dos professores...

MP — «Olhe, os agentes sugeriram-nos uma multiplicidade de áreas de formação, à volta das trinta. Era impossível, pois a coordenação com apenas cinco elementos não tinha capacidade de resposta. Foi então que canalizámos a formação mais para os coordenadores concelhios. É evidente que não chega o que foi feito. Mas também pensávamos que as pessoas traziam outro tipo de formação pedagógica.»

MV — E quanto à adesão das pessoas a estes cursos de alfabetização?

MP — «Temos áreas, nomeadamente Gondomar e Matosinhos, onde suplantámos a expectativa. Outras zonas há onde as pessoas não se sentiram suficientemente sensibilizadas, e existem casos pontuais onde a alfabetização foi preterida em favor da animação cultural.»

MV — Em Espinho o que vai acontecer de novo neste ano lectivo?

MP — «Penso que este ano e ao nível das colectividades, que todas as que pediram subsídios os irão receber. Houve o ano passado uma associação que lamentavelmente não recebeu subsídio, mas estou convencida de que essa injustiça irá ser reparada.»

CICLO PREPARATÓRIO EM GUETIM

«O nosso projecto vai ainda atingir todas as freguesias. Vamos ter a funcionar o ciclo preparatório em Guetim. Teremos ainda e no mínimo dois bolseiros no terreno. O quadro de pessoas a trabalhar na alfabetização no concelho de Espinho irá aumentar para o dobro.»

MV — Quanto ao trabalho o ano passado desenvolvido, qual é a opinião da coordenadora distrital?

MP — «Pensamos que se desenvolveu um bom trabalho. Espinho é um concelho relativamente pequeno e a Câmara

Municipal deu um apoio sempre constante. Na verdade, tudo o que a equipa solicitou foi correspondido.»

* MV — Qual a média de idades dos frequentadores dos cursos?

MP — «As idades variam muitíssimo, mas posso-lhe dizer que 80% dos frequentadores têm idades compreendidas entre os 18 e 24 anos.»

MV — Que tipo de agentes são normalmente colocados no terreno?

MP — «Sabe que as pessoas pensam e esperam que sejam professores a ensiná-las. Ai reside a principal razão de darmos preferência aos professores primários.»

A conversa com a Dr.ª Maria Pinto ficaria por aqui. No

implementar as nossas acções; 3.ª — A importância das sessões de animação cultural. Daqui faço um apelo para que os jornais colaborem mais activamente na sua divulgação, 4.ª — O destaque que merece o caso dos bairros modernos em degradação. Ai teremos que implementar as sessões de animação cultural. 5.ª — Finalmente, a necessidade de estimular entre as pessoas o espírito cooperativo. É necessário dizer às pessoas o que é uma cooperativa e quais são as suas vantagens. Essa é por certo uma forma de diminuir a taxa de desemprego.»

Como se viu por tudo o que para trás foi dito, alfabetização não é só ensinar a ler. É também a busca da integração social dos alfabetizados. Por certo que este plano nacional de alfabetização (PNAEBA) continuará a contribuir decisiva-



ALFABETIZAÇÃO
NÃO É SÓ
ENSINAR
A LER

entanto, o Dr. Armando Figueiredo acrescentaria:

AF — «Penso que devem ser postos em destaque alguns aspectos: 1.ª — O bom acolhimento dos órgãos autárquicos do concelho de Espinho; 2.ª — O apoio da informação regional, que através do impacto público que consegue, muito ajudou a

mente para a diminuição daqueles que não sabem ler nem escrever. Certamente que todo o apoio que possa ser dado não será demasiado. Se quiser colaborar ou pretender qualquer outra informação sobre o assunto, mais não tem que se dirigir ao Posto de Turismo da rua 23. É lá que funciona a secção local.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

A partir do dia 10 de Setembro, encontram-se afixadas no átrio desta Escola as relações de turmas dos diferentes anos de escolaridade para o ano lectivo 81/82.

Os pedidos de transferência de turma (de turnos) devidamente fundamentadas e documentadas, devem ser entregues no Conselho Directivo (sala norte) do 10 a 16 de Setembro inclusivé.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefona 921014
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

CHURRASCARIA

A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS

Espinho completa na próxima 2.ª feira 82 anos da sua elevação a concelho. Dentre os vários actos e iniciativas comemorativas da efeméride salienta-se a homenagem a prestar a alguns habitantes do nosso concelho que mais se têm distinguido pelo seu trabalho em prol da comunidade. Assim a Comissão Organizadora, composta pelo Vereador António Ruano, Fernando Meneses, José Almeida (Jó) e Virgílio Lacerda entregou já à CME, para homologação, os nomes dos cidadãos que as colectividades do concelho propuseram como merecedores de serem homenageados. Temos então: Arq.º Jerónimo Reis, por serviços, de todos conhecidos, prestados a várias colectividades espinhenses; Antenor Ferreira da Costa, durante muitos anos Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho; Ernesto Pereira de Oliveira, Presidente dos Bombeiros Voluntários Espinhenses;

Abel Eduardo Marques da Silva, 49 anos ao serviço da Tuna Musical de Anta; Joaquim Mendes Oliveira, 32 anos dedicados ao Grupo Columbófilo de Anta; e Joaquim Rodrigues Correia, dirigente durante 33 anos da Banda de Silvalde. No campo cultural, foram designados o escritor José Marmelo e Silva, o célebre construtor de instrumentos de corda, António Capela, e a cantora Manuela Bigail.

Maria Lúza Casal Ribeiro (40 anos) Baltasar A. Silva Alcoforado (34 anos) Clementina Ivone de Oliveira Mendes (31 anos ainda em exercício) são os professores primários com mais anos de serviço em Espinho e que poderão ser igualmente alvo de justa homenagem.

Estas homenagens e a entrega dos prémios dos Jogos Florais terão lugar no decorrer duma sessão a efectuar na próxima 2.ª feira pelas 18,30, no Teatro S. Pedro.

HOTELARIA

CURSO LIVRE E ACTIVIDADE SINDICAL

Inicia-se no próximo dia 21, no Hotel PraiaGolfe, um curso itinerante de hotelaria, grátis, para as secções de Bar e Pastelaria, com a duração de 10 semanas. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Directiva do Sindicato da Hotelaria do Centro, que apela aos seus associados daquelas duas secções para que se inscrevam, dadas as vantagens que daí decorrerão

para a sua actividade profissional. As inscrições podem ser feitas no Hotel, na Junta de Turismo ou no Sindicato.

Recorde-se que este curso se segue a um outro, de 8 semanas, abrangendo as secções de Cozinha, Mesa, Andares, Portaria e Recepção, realizado no mesmo hotel e que terminou com aproveitamento de todos os participantes.

Actividade Sindical

Após a realização de numerosos plenários, em empresas e delegações do sindicato, com o objectivo de aprovar os estatutos no novo Sindicato da Hotelaria da Zona Centro, que passa a reunir vários sindicatos distritais, incluindo o de Aveiro. A concretização final desta aspiração dos trabalhadores, com a constituição de um sindicato mais forte, foi finalmente legalizada com a publicação dos

respectivos estatutos no Boletim de Trabalho e Emprego, de 15 de Julho.

Entretanto, prepara-se a realização do II Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, a realizar a 28 e 29 de Novembro. Os seus objectivos fundamentais são o reforço da organização, a negociação dos CCT's, eleições e reestruturação sindical no Centro e no Norte.

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399

VENDE-SE

Terreno c/ 1300 metros no Largo do Formal SILVALDE

Contactar — Manuel Sá Oliveira - Rua 39 n.º 157

Plenário dos Químicos

O Sindicato dos Químicos do Norte convoca todos os seus associados para a participação na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar pelas 14,30 h, no próximo sábado 19, no Salão do Sindicato dos Ferrovieiros, em Campanhã.

A A. G. E. tem por Ordem de de Trabalhos:

- 1.º — Discutir e deliberar sobre a alteração dos Estatutos;
- 2.º — Subsídio de despesas escolares;
- 3.º — Festas de Natal;
- 4.º — Análise do Contrato da Química.

DE SEXTA A SEGUNDA

É FESTA, É FESTA!

Como é habitual desde há já muitos anos em Setembro realizam-se nesta cidade as Festas de Nossa Senhora da Ajuda. No próximo fim de semana, Espinho transfigura-se com a «invasão» de milhares de visitantes e com a «retirada estratégica» de alguns dos seus habitantes, precisamente aqueles que gostam pouco de barulho e confusões... Seja como for, ela aí está — a Senhora da Ajuda!

RANCHOS, BANDAS E... ROCK DA PESADA!

Este ano, o programa dos festejos abre com uma inovação. De facto, na 6.ª feira à noite desfilará pelas principais artérias da cidade a Marcha Triunfante, desfile de todas as colectividades do Concelho. No dia seguinte, Sábado, por volta das 17 horas, chegará a Espinho uma caravana de cerca de duzentos cicloturistas, vindos do Porto. Após a chegada, e para recuperação das forças perdidas

nos 18 quilómetros de pedalada, será oferecida uma sardinhada às duas centenas de «Agostinhos», nos terrenos anexos ao Salão Paroquial. A noite, há música para vários gostos: os apreciadores de Bandas poderão ouvir as de Paramos e Vouzela na Esplanada frente ao Hotel PraiaGolfe. O «pessoal da pesada» (como diz o Júlio Isidro) só tem que ir à Praça de Touros para ouvir os «Taxi» e o Anibal Miranda. Recomenda-se o uso e abuso de chiclet... Para terminar a noite, cerca das onze e meia, você pode ver fogo preso no mesmo local de actuação das Bandas musicais.

Domingo de manhã, as Bandas de Espinho e Vouzela actuarão no Largo da Câmara, e à tarde frente à Capela. Pelas 17 horas sairá a tradicional Procissão e proceder-se-á à habitual Benção do mar. A noite na Esplanada, terá lugar um Festival Folclórico com a participação dos ranchos do Concelho, e à meia noite uma

sessão de fogo de artifício. Finalmente na 2.ª feira, é a feira das cebolas. À noite, junto à Capela, exibir-se-ão a Tuna de Anta e o Orfeão de Espinho.

...E O ARRAIAL!

Claro! Aviões, carrinhos eléctricos, matreços, tirinhos, farfuras, comes e bebes, artesanato, enfim, tudo o que é normal em circunstâncias deste tipo. O cenário indispensável para uma Festa que se preze. Festa que custa a pôr «em funcionamento», segundo as próprias palavras de Manuel Sancebas, um dos membros da Comissão Organizadora. Para tudo isto, 250 contos da CME e 200 da Solverde foram os apoios mais substanciais. Há ainda o aluguer do terrado que, por exemplo, no ano passado rendeu cerca de duzentos contos.

Portanto, se o leitor gosta de festas, não perca este fim de semana a «Senhora da Ajuda».

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casimiro Dias & Casimiro, L.ª

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

Comissionista pretende-se para trabalhar na província no ramo de material eléctrico

Contactar a firma

Casimiro Dias & Casimiro, L.ª

RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

CAFÉ * SNACK - BAR

O GOLFINHO

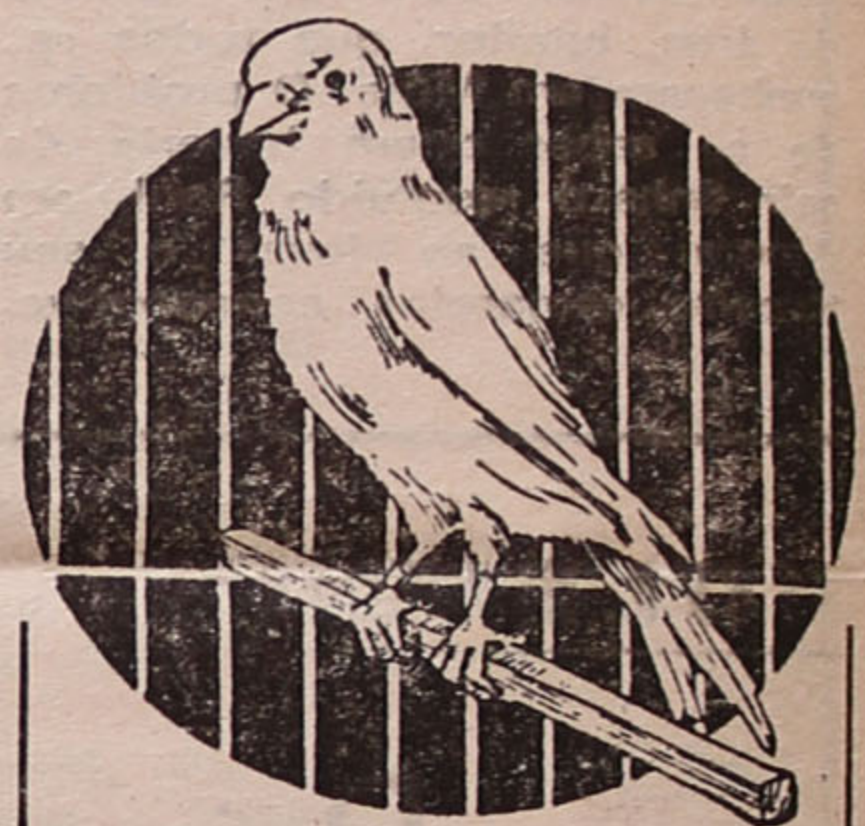
Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

Boneca

Vestuário Infantil

Rua 23 n.º 381 — Telef. 920456 — 4500 ESPINHO



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação Aves - Peixes Gaiolas nacionais e estrangeiras Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52

Telef. 921822

Merc. Municipal — Espinho

A MODELAR

Telefone 923068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

PRECISA - SE

Ajudanta de Cabeleireiro

Falar: «Salão Madame»

Rua 18 N.º 582 1.º Esq. ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MEDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B

Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja

Telefone 9620795 — V. N. GAIA

O Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente partiu na quarta-feira para França. Correspondendo a um convite feito por responsáveis e animadores culturais franceses que participaram no Cinanima 80, esta embaixada cultural espinhense desloca-se à região da Alta-Sabóia, onde dará um conjunto de diversos espectáculos em várias localidades e casas da cultura da região, numa viagem que se estende até ao fim do mês.

Culmina assim um trabalho preparatório feito ao longo de meses, a princípio ainda um tanto a ver o que a coisa iria dar, depois com a ideia de tomar corpo e a certeza da deslocação a conquistar todos. E a verdade é quando por volta das três da madrugada o Coro partiu no autocarro que os levará a França, muitas horas de trabalho, muito esforço individual e colectivo, muitas dificuldades e contratempos tinham ficado para trás. Difícil se torna dar

uma ideia do conjunto das tarefas que tiveram de ser cumpridas pela gente do Coro, já que o trabalho esteve longe de se limitar a um esforço para um maior apuramento musical. Para além disso e dos muitos ensaios que foram necessários (no último mês foram ao todo mais de vinte), houve de tudo um pouco. Muitas dores de cabeça e muita imaginação para arranjar o dinheiro indispensável, grande aplicação para a elaboração de textos, cartazes,

programas e exposições de vários tipos, contactos regulares com a agência contratada para a viagem, organização desta nos mais pequenos pormenores, trabalho de publicidade da deslocação, recolha de elementos de interesse sobre as zonas a visitar, aquisição de materiais vários, arranjo de roupas e adereços, etc., etc.

Foi assim, no meio de tantos problemas a vencer, mais uma

vez posta à prova a capacidade de trabalho e realização dos elementos do Coro. No momento em que partem levam desde já a convicção de que valeu a pena, não só pelo que a deslocação significa de enriquecimento individual e de grupo mas também pela oportunidade que irão ter de levar até França a nossa música e a nossa cultura, bem como o nome de Espinho, que assim passará a ser mais, e melhor, conhecido.



Em 76, um espectáculo do Coro no salão do Casino, com a Banda de Espinho

ENTIDADES OFICIAIS NÃO COLABORARAM

Uma das principais dificuldades levantadas pela organização desta deslocação foi a angariação do dinheiro necessário. Com a certeza da estadia a cargo das entidades que fizeram o convite, estava ao Coro conseguir a verba para pagar a viagem e despesas inerentes. Feito um primeiro orçamento, concluiu-se que se teriam de arranjar cerca de 350 contos. Para isso, desde cedo começaram os contactos com entidades oficiais a quem se solicitaram subsídios, na certeza de que o seu apoio parecia inteiramente justificado pelo carácter da iniciativa.

E foram muitas as portas onde se bateu: Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, FAOJ, Direcção-Geral de Educação de Adultos, Direcção-Geral de Turismo, Secretaria de Estado da Emigração, Governo Civil de Aveiro, Câmara Municipal de Espinho... Completos dossiers foram elaborados e entregues. E as respostas foram chegando. De todas as contactadas, apenas uma entidade respondeu afirmativamente, o Governo Civil, com um subsídio de 25.000\$00.

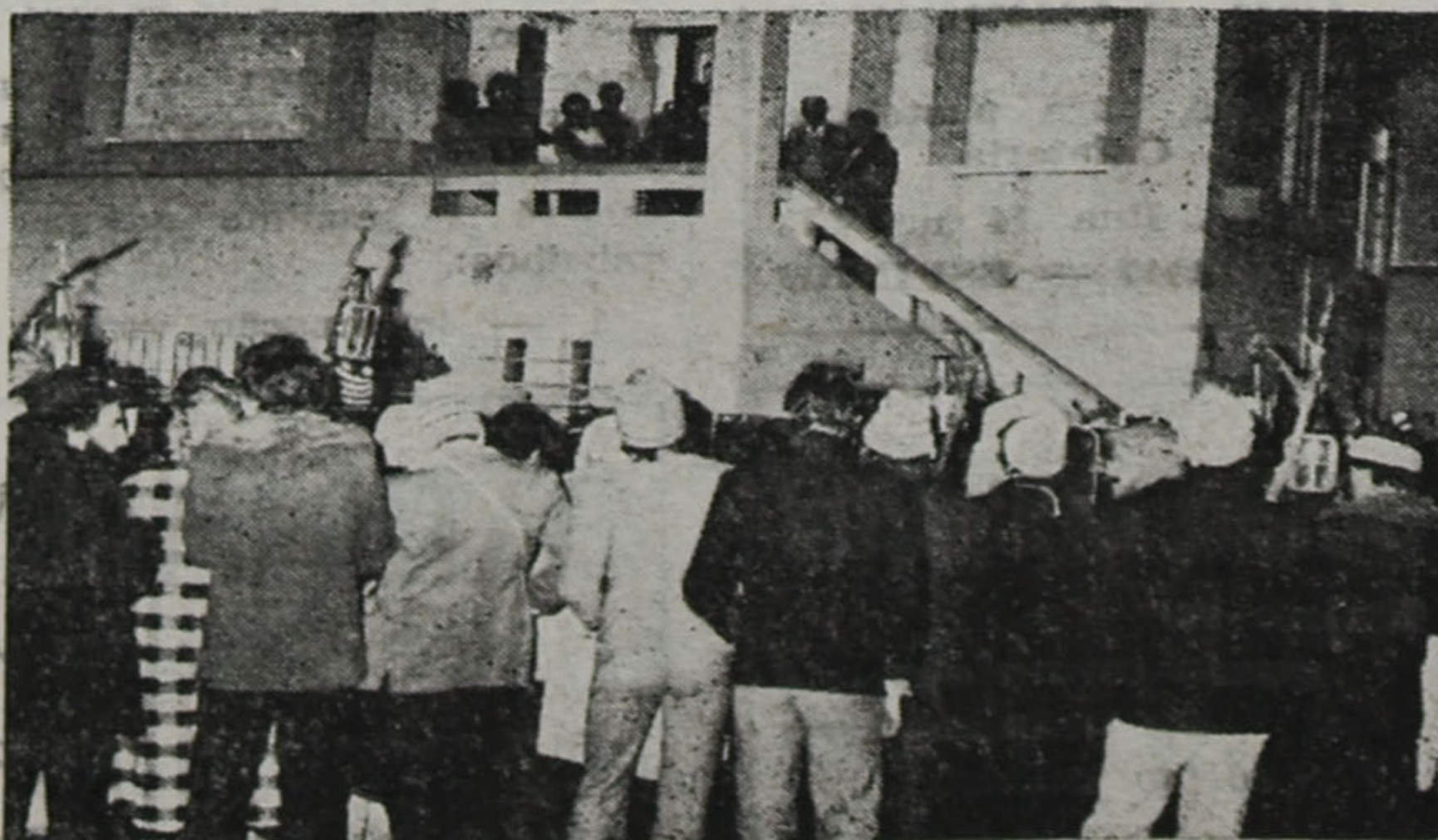
Mas como a certeza da concretização da deslocação já estava enraizada no espírito de todos, nem isso foi razão para parar. Apenas exigiu mais imaginação e trabalho, pois era ao Coro que agora competia uma tarefa indispensável. E as iniciativas começaram: criou-se uma cotização semanal para a qual cada um contribuiria segundo as suas possibilidades; lançou-se uma edição de rifas; juntaram-se livros e outros objectos usados que foram vendidos; organizou-se uma enorme banca num dos fins-de-semana de Agosoto; fez-se uma edição de um autocolante do Coro, que foi vendido em grandes quantidades; levou-se a efeito um baile; propôs-se um acordo de publicidade à Câmara Municipal, no valor de 50.000\$00, que esta aceitou, e mediante o qual o Coro se comprometeu, entre outras coisas, a incluir publicidade a Espinho em 600 cartazes e 2500 programas que iria imprimir para distribuir nos

vários espectáculos. Ao contrário do que alguma imprensa propalou, a Câmara aceitou por unanimidade a proposta, da mesma maneira que tinha recusado o subsídio anteriormente pedido.

No fim de todo este tempo, uma coisa é certa: o Coro realiza mesmo a deslocação, e o dinheiro indispensável acabou por ser conseguido com o esforço dos próprios elementos. Se por um lado se lamenta o alheamento e desinteresse das entidades oficiais em acarinhar tal realização, por outro lado o Coro Popular de Espinho demonstrou mais uma vez até que ponto pode levar a sua capacidade de organização e resposta perante os problemas.

UM PROGRAMA EM CHEIO

A estadia do Coro na Alta-Sabóia, que se prolonga por uma semana, levá-lo-á a várias localidades daquela região. Assim, além de Annecy, sede do departamento, o Coro visitará e actuará noutras cidades, nomeadamente Annemasse, Viuz en Salaz, La Roche sur Foron, Reignier, Châble e Beaumont. Alguns casos, a estadia será nas casas da juventude, noutros em casas particulares. Em diversas localidades, o Coro Popular de Espinho actuará ao lado dos coros ali existentes. Do programa geral de deslocação constam ainda visitas de carácter turístico na região e recepções por entidades oficiais, câmaras e juntas de turismo. Enfim, um programa cheio e de que daremos conta com pormenores no regresso do Coro.



As Janeiras tornaram-se um grande momento da actividade do Coro

© CORO EM FRANÇA

TRÊS HORAS DE REPORTÓRIO

O reportório a apresentar pelo CPE em França permitirá, além disso, fazer um espectáculo com uma duração total de cerca de três horas, com momentos musicais e visuais muito variados. Os dois «momentos» mais fortes serão sem dúvida as montagens com os títulos «Era uma vez um País», conjunto de canções e textos sobre a resistência e a luta pela liberdade, e «Cantigas da Roda do Ano», construída em volta de canções e de tradições populares portuguesas. Tendo em atenção a sua apresentação para o público francês, estes dois espectáculos sofreram algumas alterações, nomeadamente a introdução de texto em francês. O Coro poderá ainda apresentar um conjunto de canções heróicas, de Lopes Graça, com acompanhamento ao piano, bem como um número variável de canções «soltas», portuguesas e estrangeiras, sendo ainda de salientar, até pelo interesse que vai despertar, a participação do grupo instrumental que prepa-

rou propositadamente cerca de uma dezena de canções populares a vozes e instrumentos variados. Será ainda apresentado um diaporama sobre as «Janeiras» que anualmente o CPE realiza nas ruas de Espinho. Por outro lado, nos locais em que terão lugar os espectáculos estará patente ao público uma exposição sobre as diversas actividades da Nascente e uma banca com diversos materiais sobre Espinho e o nosso País. Registe-se, finalmente, que foi feito um cartaz para anunciar os espectáculos do Coro, bem como um grande conjunto de textos em francês para possibilitar uma melhor compreensão dos espectáculos que vão ser mostrados.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Fundado em finais de 1975 na então Secção Cultural da Académica, o CPE deu o seu primeiro espectáculo em conjunto com a banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, no salão do Casino, em fins do mesmo ano.

Desde então muitas coisas aconteceram: o saneamento da secção cultural da AAE, a integração do CPE na Nascente... 1977 foi um ano de viragem no trabalho do coro quando da realização pela primeira vez das «Janeiras», um novo tipo de espectáculo de rua que quebrava as formas tradicionais de apresentação da música coral. Virado fundamentalmente para a divulgação da música popular portuguesa, o CPE continuou a sua actividade, diversificando-a cada vez mais. Em 1979 foram montados os espectáculos «Era uma vez um país...» e «Histórias da Música» em que a música aparece complementada pela encenação, o teatro, a imagem, o texto e a poesia. O ano passado foi o ano de montagem de «Cantigas da Roda do Ano», ainda recentemente, apresentado no teatro S. Pedro quando do aniversário da cidade.

Com mais de centena e meia de espectáculos realizados, o CPE privilegiou sempre a região de Espinho, tendo, no entanto actuado já um pouco por todo o País. A actual diressão a França constitui a sua primeira presença no estrangeiro.

«Vim para o Coro em princípio por distração. Para além do mais é tudo malta fixe...»

Gosto do pessoal, gosto de cantar é claro... Nunca fui a França, é sempre aliante.»

Maria Elisa
Doméstica

«O que me motivou para isto foi o facto de gostar de cantar. Gosto de cultura, está-se sempre a aprender e nesta deslocação o Coro vai ficar «Internacional»... Depois há o intercâmbio, o conhecer de outras gentes.»

Alcídes Fonseca
Operário 20 anos

O CORO AO VIVO

«Acho que o Coro, para além de uma experiência individual constitui uma aposta colectiva. Para o Coro, esta viagem vai ser boa e quanto a mim, vou aproveitar o mais que puder. Isto vai ser como que o pagar do trabalho feito e uma forma de reunir forças para o futuro.»

Idália Veloso
Desempregada 19 anos

«Bem, eu entrei para o Coro quando tive conhecimento da sua existência. Gosto de cantar e tendo conhecimento dos objectivos do Coro, resolvi experimentar. Gostei e cá estou de pé, de pé e cal.»

Este convite para ir a França foi um pouco um desafio em que resolvemos apostar e que se vai concretizar.»

Amélia Santos
Professora 41 anos

«Ao fim de 6 anos de actividade no Coro, veio esta deslocação como uma seta bem apontada para cima no nosso gráfico de existência. Penso que o sentido desta viagem nos ultrapassa, abrangendo não só a cidade, como o país.»

Manuel Cunha
Emp. Escritório 24 anos

DE ESPINHO A VISEU NO VOUGUINHA:

ROTEIRO DE UMA VIAGEM E ALGUM HUMOR

44 MINUTOS

Espinho e Viseu são cidades com relações de uma amizade tradicional de há muitos anos, cimentada sobretudo através do grande afluxo de viseenses a Espinho nos meses de verão, para fazerem o seu período de praia. Hoje, essas relações esmoreceram significativamente, mas resta ainda um traço de união importante que é obviamente a existência da linha do vale do Vouga. Supomos, porém, que poucos espinhenses farão actualmente a viagem até àquela cidade beirã por linha férrea. Mas foi essa a contingência em que nos vimos algumas semanas atrás, o que veio a ser motivo de algumas experiências muito interessantes quanto ao funcionamento daquela via férrea e que não resistimos a transmitir aos nossos leitores, sob a forma de um roteiro aligeirado daquela viagem inesquecível.

UMA HORA DE ESPINHO A FEIRA

Comprado o bilhete por 210 escudos, metemo-nos na automotora que sai de Espinho (pelo menos é isso que afirma o horário...), às 11 e 55. Estranhamente para nós, quase todas as pessoas que aguardavam o comboio entraram na primeira das duas únicas carruagens, o que mais tarde viemos a atribuir a um saber feito de muita experiência.

Saídos de Espinho com o tradicional atraso, foi só uma hora depois que atingimos a estação de Vila da Feira, o que temos de considerar feito digno de registo. Aí esperávamos a explicação para o facto de a maioria dos passageiros ter entrado na carruagem da frente: aquela em que viajávamos ficava por ali. Explicação: não havia a certeza da carruagem-máquina aguentar o esforço suplementar de arrastar a segunda carruagem.

Quando interrogámos o revisor sobre o que aconteceria se, como era natural, a outra carruagem estivesse cheia e não houvesse lugares sentados vazios, a resposta foi rápida: «Se não tiver lugar sentado vai em pé!». Pelo que nos foi dado ouvir, ficámos convencidos aliás que se tratava de um revisor com um particular rancor contra tudo o que seja comboios. É que «estive na América um mês e lá ninguém anda a pé, é tudo de carro. O parque de estacionamento de uma fábrica é maior do que ela». Viva, pois, o automóvel!

«DEVE ESTAR, VA LA...»

Embora a contragosto lá mudámos de carruagem, para um troço de viagem que nos iria levar até Oliveira de Azeite, onde segundo nos informaram estaria um autocarro à espera para fazer a ligação até Sernada do Vouga. Esta, isto é, «deve estar, vá lá...», para citar as palavras textuais do solícito revisor, que entretanto ia comentando a situação política nacional, lamentando por um lado, meio a sério meio a brincar que «os americanos nunca acabam de comprar isto, que era a nossa salvação», e afirmando, por outro, que «só uma mulher é que pode resolver isto. É a Lurdes».

Felizmente para a continuação da nossa viagem (e deste roteiro) o tal autocarro até estava à espera em O. de Azeite, e daí a Sernada foram três quartos de hora de viagem sem história. Apenas uma curiosidade: enquanto até aí sempre que perguntávamos horários e outras informações sobre o decorrer da viagem a tudo nos era respondido com tentativas de aproximação do que de facto poderia acontecer, no autocarro foi nos dito que a viagem demoraria 44 minutos, o que muito nos espantou pelo exemplo notável que representava de tentar dar um pouco de ordem a um mundo em que os relógios pareciam ter perdido o seu significado. E diga-se que bateu quase certo.

Em Sernada voltou o comboio e com ele as aventuras: quando chegámos já lá estava a carruagem de ligação o que nos deixou prever com optimismo que a viagem se iria reatar de imediato. Mas era ingenuidade da nossa parte, como logo nos desiludiu um funcionário em serviço: «Sim, aquilo há de ir para Viseu, mas sozinho não pode porque ainda não chegou a carruagem máquina». Pelos vistos vinha de Aveiro e trazia «uma meia horita» de atraso.

SEMPRE NA DA FRENTE!

Mas lá chegou, e com o apito da praxe lá fomos para a última tirada que nos havia de levar até Viseu, se tudo corresse bem. E digamos desde já, embora com isso destruamos algum suspense, que acabámos por chegar de facto a Viseu. Mas pelo caminho ainda registámos uma mudança para a carruagem da frente lá por alturas de Quintela (ainda não tínhamos aprendido que a melhor garantia de fazer a viagem toda é embarcar sempre na carruagem da frente, para o que der e vier), com toda a gente a viajar amontoada no curto espaço disponível, e um longo compasso de espera em Vouzela, para resolver uma avaria. Momento que os heróicos passageiros aproveitaram para se desedentarem num poço existente, e que serviu também para deitar uma boa dúzia de regadores de água lá para o motor.

Retomada a marcha, sempre caracterizada por um constante balançar da carruagem que mal deixava ler o jornal, eram praticamente seis da tarde quando Viseu apareceu ao longe, e com ele a certeza (cruzes, canhoto) de que a aventura ia mesmo ter um fim feliz. Mas ainda mais satisfeitos do que nós estavam, e com razão, alguns passageiros que desde as seis da manhã andavam pelos comboios da CP e que juravam por todos os santos que nunca mais se metiam noutra.

VOUGUINHA ACABA?

A despreziosa narrativa que acima deixamos não pretende, propriamente, ser uma crítica aberta à existência da linha do vale do Vouga, com defesa implícita da sua extinção, como parece ser vontade nalguns sectores. O que se critica é um funcionamento tão deficiente e incapaz, e que se pode aborrecer ou prejudi-

car esporadicamente o espinhense que um dia se mete no comboio a caminho de Viseu, prejudica e contraria muito mais os interesses diários e permanentes da população de uma grande região, assim flagrantemente diminuída nas suas possibilidades de acesso fácil e rápido a outras terras e outras gentes, com tudo o que isso traz de benefício e progresso.

Recentemente, volta a ouvir falar-se com insistência no encerramento da linha do Vouga, mas ainda que o tivéssemos tentado, nada conseguiríamos saber de concreto. Parece que as intenções da CP a esse respeito ainda estão um pouco no domínio dos deuses. Porém, junto da Câmara de Espinho fomos dito que não se prevê o desaparecimento da linha, estando-se sim à espera de um estudo que técnicos da CP estão a fazer de alteração do traçado da linha na zona de Espinho. Até esse estudo estar elaborado parece prematuro adiantar certezas seja do que for. Excepto uma, que permanece para além de tudo: o direito indiscutível da população beirã a meios de comunicação fáceis e rápidos.

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 78/81

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO

Faz público em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de três de Setembro de mil novecentos oitenta e um, relativa ao concurso para os lotes de terreno no lugar de Formai, Freguesia de Silvalde, concelho de Espinho e a que se refere o edital n.º 67/81 de 24 de Junho de 1981, que a lista provisória é a seguinte:

- LOTE 4 — 1.º José Ferreira Fernandes — Rendimento percapita 60.580\$00
2.º Carlos Urbano Pires Rodrigues — Rendimento percapita 241.500\$00
- LOTE 6 — 1.º António Ribeiro — Rendimento percapita 43.680\$00
2.º José Pedro Lopes Silva — Rendimento percapita 96.600\$00
- LOTE 7 — 1.º Maria Lucília Ferreira da Silva — Rendimento percapita 37.800\$00
2.º Manuel Gomes da Rocha — Rendimento percapita 61.848\$07
3.º João de Almeida Católico — Rendimento percapita 85.120\$00
4.º Octávio Tamagnine Ferreira — Rendimento percapita 207.550\$00
- LOTE 11 — 1.º João de Almeida Católico — Rendimento percapita 85.120\$00
2.º Octávio Tamagnine Ferreira — Rendimento percapita 37.800\$00
- LOTE 13 — 1.º Joaquim Oliveira Costa — Rendimento percapita 44.333\$33
- LOTE 16 — 1.º Maria Lucília Ferreira da Silva — Rendimento percapita 37.800\$00
2.º Manuel Gomes da Rocha — Rendimento percapita 61.848\$07
3.º Mário Magalhães dos Santos — Rendimento percapita 96.075\$00

O concorrente Joaquim Assunção Gomes não mencionou nenhum lote e o seu rendimento percapita é de 145.562\$66.

- ASSIM: Os concorrentes apurados são os seguintes:
1.º Maria Lucília Ferreira da Silva — Lote n.º 7
2.º António Ribeiro — Lote n.º 6
3.º Joaquim Oliveira Costa — Lote n.º 13
4.º Manuel Gomes da Rocha — Lote n.º 16
5.º José Ferreira Fernandes — Lote n.º 4
6.º João Almeida Católico — Lote n.º 11

- SUPLENTEs:
1.º Mário Magalhães dos Santos
2.º José Pedro Lopes da Silva
3.º Joaquim Assunção Gomes
4.º Octávio Tamagnine Ferreira
5.º Carlos Urbano Pires Rodrigues

A presente lista é posta em reclamação no prazo de cinco dias a contar da data da afixação deste edital nos lugares de estilo.

O mesmo edital vai ser afixado nos jornais locais, Defesa de Espinho, Mare Viva e Espinho Vareiro.
Espinho e Secretaria, 4 de Setembro de 1981

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca



O Crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
Juro Bonificado

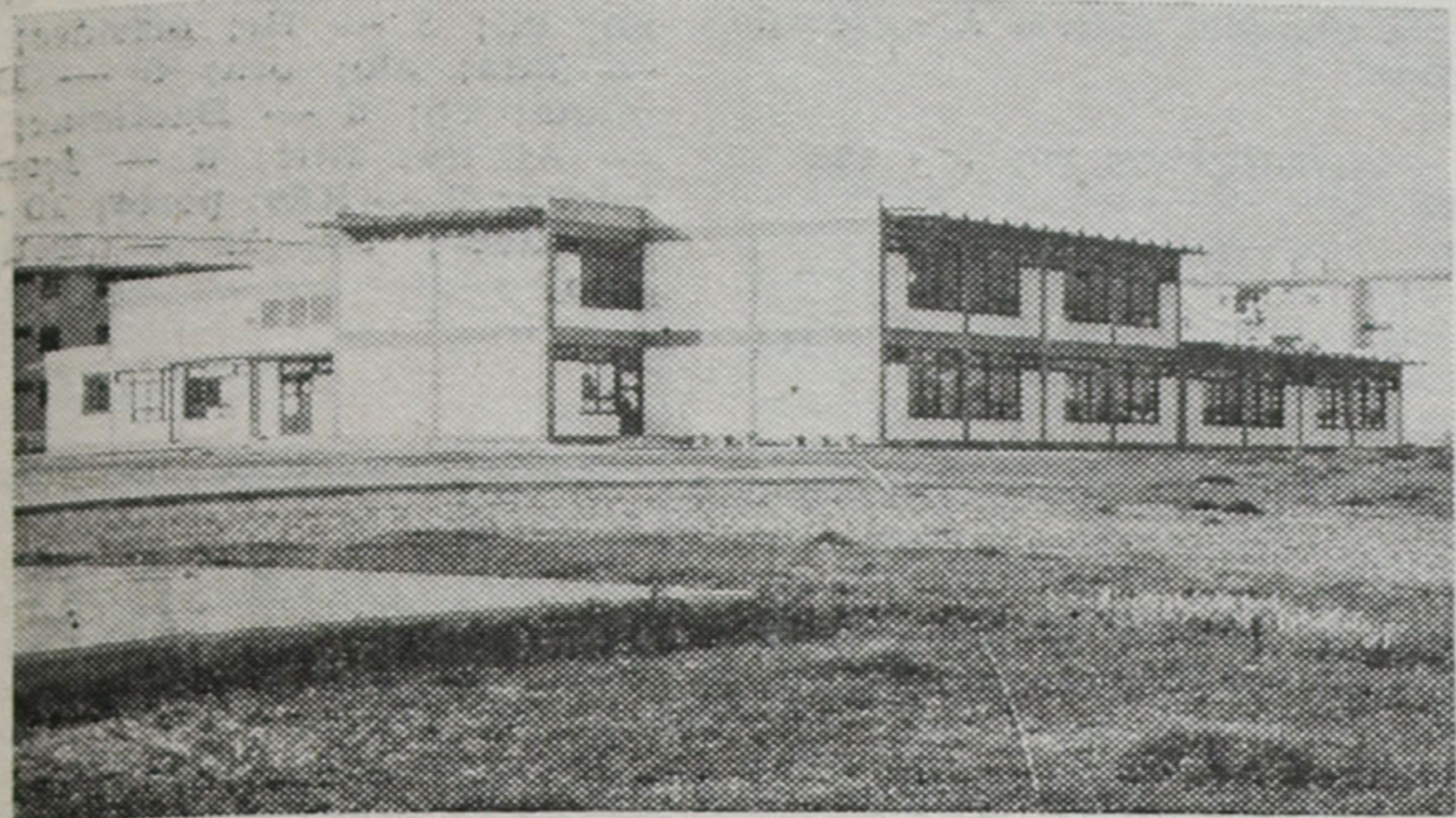
Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

LOCAL • PODER LOCAL • PODER LOCAL • PODER LOCAL

MAIS ESCOLAS PARA O CONCELHO



Um dos novos edifícios já construídos: a escola da Quinta da Marinha.

A razão próxima desta acção municipal encontra-se numa posição tomada recentemente pela Assembleia de Freguesia de Anta, que aprovou por unanimidade uma proposta que sugere à Câmara «que sejam feitos os estudos e diligências necessárias para a construção de uma escola primária, com suficiente número de salas, no lugar de

Esmojães.» Para justificar esta sua proposta, aquele órgão autárquico de Anta refere que Esmojães dispõe neste momento de apenas uma escola, frequentada por crianças de vários lugares da freguesia, alguns dos quais distam três quilómetros do edifício escolar. Por isso mesmo, a Assembleia de Freguesia sugere como localiza-

continuação da página 1

ção mais indicada para a futura escola o lugar dos Altos Céus, por ser central em relação à deslocação das crianças.

Perante esta proposta concreta, o executivo municipal encarregou a Repartição Técnica de estudar a localização da escola de modo a melhor servir a população escolar da zona. Por outro lado, assim mais uma vez alertada para o problema da falta de escolas, a Câmara vai também estudar a possibilidade de construção de uma escola na freguesia de Silvaide, ao mesmo tempo que vai contactar a Direcção de Construções Escolares da zona centro, para tratar da construção da prevista escola primária no complexo habitacional da Ponte de Anta.

Eis um bom exemplo do que parece ser um trabalho coordenado e proveitoso de diferentes órgãos de poder local concelhios. Com a continuação de uma acção positivamente desenvolvida é de esperar que os estudos que agora vão ser executados em breve se concretizem e novas escolas, tão necessárias, surjam dentro de pouco tempo.

Câmara aprovou classificação dos projectos do estádio

O projecto para o futuro Estádio Municipal de autoria do arquitecto Rui Lacerda Machado, a que fora atribuído o primeiro prémio pela comissão encarregada de estudar os três trabalhos concorrentes, viu agora ratificada aquela distinção pelo executivo da Câmara, que por unanimidade aceitou o parecer da comissão. Assim, o 1.º prémio, no valor de 50 contos cabe ao arquitecto já referido, recebendo o arquitecto Moreira da Costa os 30 contos do 2.º prémio, enquanto o trabalho do arquitecto Veiga de Macedo, classificado em 3.º lugar, é distinguido com 20 contos.

Segundo foi informado, a comissão considerou vários aspectos fundamentais nos trabalhos concorrentes para chegar à sua classificação. Entre esses aspectos, mereceram particular atenção o enquadramento urbanístico e a integração paisagística do futuro estádio no meio onde virá a ser construído, por forma a que se salvasse o conjunto estádio-parque da cidade como uma unidade natural complementar. Por outro lado, também o ca-

rácter funcional do projecto e a simplicidade na sua realização, nomeadamente a possibilidade de execução por fases foram aspectos considerados dos mais importantes, não esquecendo, obviamente as soluções de ordem arquitectónica propostas. Um último aspecto importante para a decisão da comissão foi, naturalmente, os condicionantes económicos do projecto, já que um dos problemas centrais para a construção será o volume das verbas necessárias.

E foi portanto entrando em linha de conta com todos estes critérios que a comissão encarregada de definir uma classificação chegou à sua decisão agora unanimemente ratificada pela Câmara. O Prém, isto não significa ainda que o projecto agora definitivamente premiado em primeiro lugar venha a ser o escolhido para execução. Essa decisão última cabe ainda à Câmara, mas a lógica de todo o processo leva a supor que o trabalho do Arquitecto Rui Lacerda Machado servirá de guia para o futuro Estádio Municipal de Espinho.

Ainda o decreto do jogo permanente

CÂMARA DISCORDA E PEDE ENTREVISTA A BALSEMÃO

Considerando que:

1. Fomos surpreendidos com a publicação do Decreto Regulamentar n.º 40/81, de 27 de Agosto, que não atende minimamente às pretensões expressadas pela Câmara, relativo à passagem a permanente da zona de jogo de Espinho.
2. Este Decreto Regulamentar não salvaguarda convenientemente os interesses da população de Espinho.

Os vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista nesta Câmara, propõem:

1. Discordar da publicação de tal Decreto.
2. Solicitar ao Senhor Primeiro Ministro, que conceda uma audiência, o mais rapidamente possível, a todo o Executivo, a fim de impedir que tal Decreto produza os seus efeitos.

Este é o teor de uma moção aprovada por unanimidade em reunião do executivo camarário, quando confrontado com a publicação do citado decreto regulamentar, a qual já fizemos desenvolvida referência no nosso último número. A moção aprovada surge, aliás, na sequência lógica de posições já anteriormente assumidas pela Câmara em relação ao mesmo assunto, ao longo de um processo em que os sinais da jogada que se preparava se foram tornando cada vez mais visíveis. A Câmara, não estará, porém, isenta de críticas, já que é discutível se terá sempre acompanhado com o cuidado que se justificava um caso de tal importância para o concelho. Neste momento, pouco mais lhe restará fazer do que tentar salvar a face e assumir uma última posição de dignidade perante uma actuação dos poderes centrais que mais uma vez revelaram claramente o res-

peito que lhes merecem os órgãos de poder local quando efectivamente defensores dos interesses das populações que representam.

Recordamos que a Câmara fizera uma proposta que previa um conjunto de obrigações para a Solverde, e de evidente interesse para a população do concelho, desde a construção de habitações sociais ao alargamento da rede de abastecimento de água, num total de mais de 200.000 contos. Contra estas obrigações que a Câmara propunha, o decreto agora publicado limita-se a obrigar a Solverde a compartições directas para a Câmara e o concelho num total não superior a 20.000 contos. Assim, é o lucro da empresa que fica salvaguardado, mesmo se os interesses da população são pura e simplesmente ignorados. Veremos o que fará Balsemão.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR
ONDA
 Aberto até às 4 horas
 Serviço permanente de Snack
 Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

M **MOREIRA OCULISTA**
ÓPTICA
 INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
 RUA 27 N.º 700 4500 ESPINHO

Pinto de Matos
 Articulações
 Fracturas e Doenças dos Ossos e
 Articulações
 REUMATOLOGIA
 Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

Aprovada aplicação do imposto de jogo

A proposta de aplicação dos 105.000 contos provenientes da percentagem de 25% da receita do imposto do jogo, proposta feita em Abril último pela comissão legalmente constituída para o efeito, foi recentemente aprovada pelos organismos oficiais que superintendem no sector, nomeadamente a Secretaria de Estado do Turismo e Secretaria da Habitação e Urbanismo.

Conforme na altura informámos largamente, a referida comissão fez a seguinte proposta de aplicação daquele dinheiro: 30.000 contos para as obras do Balneário Marinho da Piscina Solário Atlântico; 20.000 contos para o Parque da Cidade; 20.000 contos para o parque de campismo de Sales; 5.000 contos para o Estudo Urbanístico da Avenida 2;

30.000 contos para demolição e indemnizações aos senhorios e inquilinos das habitações compreendidas entre as ruas 19, 21, 4 e Av. 2. Esta proposta apresentada pelo Presidente da Câmara segundo consta na acta da respectiva reunião, provocou grande polémica entre os membros do executivo, e deu mesmo lugar ao aparecimento de uma moção de censura por parte dos vereadores socialistas, que criticaram duramente a atitude de José Fonseca ao propor a aplicação das últimas duas verbas citadas acima, sem ter previamente auscultado a opinião da Câmara. Os vereadores decidiram então, por maioria, salvaguardar para melhor ocasião a decisão definitiva quanto à aplicação daqueles 35.000 contos. Não obstante essa atitude do

executivo, ou talvez por isso mesmo, o secretário de Estado do Turismo, senhor Alcino Cardoso, fez o seguinte elucidativo despacho sobre a proposta da comissão: «Aprovo a proposta sem que seja permitida qualquer alteração posterior à aplicação prevista, por parte da Câmara Municipal de Espinho». Passando depois a outras instâncias, a proposta de aplicação dos 105.000 contos foi sucessivamente aprovada, situação que agora foi comunicada oficialmente à Câmara Municipal, que dela tomou conhecimento na sua última reunião. Um assunto a seguir com atenção.

NUNO A. PEREIRA
 PSQUIATRA
 MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
 CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
 MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
 TELEFONE 920689 — ESPINHO

RAICA
PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA
 Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
 Especializada em:
 Arroz de marisco, Lulas,
 Enguias, Caldeiradas, Açorda
 de peixe, Bons vinhos.
 RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
 TEL. 920091



N.º 123

HORIZONTALIS

1 — Francês, século XIX, escreveu «Bel-Ami»; diz-se do guarda-redes que deixa entrar a bola pelo meio das pernas; 2 — O Coro Popular de Espinho vai agora em Setembro cantar a esta cidade francesa, famosa pelo seu Festival de Cinema de Animação; persistiram; nome dos irmãos produtores de filmes, entre eles os do Bugs Bunny e Duffy Duck; 3 — Desmoronara; instrumento que se toca com martelos (pl.); este pode limpar as mãos à parede pelo tratado de «paz» que assinou com o sionista Begin; 4 — A acertar neste ninguém ganhava ao Robin dos Bosques; região da Ásia, entre o Tigre e o Eufrates, berço de importante civilização da Antiguidade Oriental; introduzo; 5 — Organizou a XX Volta a Portugal em Miniatura; aquilo com que os ingleses escrevem (interp.); histórias mais ou menos lendárias; nalgum; revista humorística americana; 6 — Redes com que pescam os arastões; saudáveis; escritor latino, a quem se atribui a obra «Satyricon»; 7 — Anjo dos maus, graduados; tagarelei; 8 — Persegue o futebolista que atira muitas bolas à trave; valorizar; foi bicampeão europeu pelo Benfica; assim como que um «fogo» no estômago; 9 — Está satisfeito; foi com ele que o reino da Babilónia atingiu maior esplendor; contracção de preposição e artigo; 10 — Emitiria ondas sonoras; ilha do mar da Irlanda; esvoaçar; 11 — Chapa da Holanda, no automóveis; instrumento indispensável dos filatelistas; condimento indiano; só chegou a meio; interjeição de admiração; 12 — Desfaço o nó; chapéu feito com tiras de folha de palmeira (pl.); vocabulário; 13 — No fim masculino; filósofo alemão idealista, autor da «Crítica da Razão Pura»; vacina contra a tuberculose (pl.); a gente; 14 — Em partes iguais; 1205; o símbolo do Sporting de Espinho; negra; santo (abr.); 15 — Faz o gato; instrumento para alisar a madeira; ratava; 16 — Capital da Jordânia; basta; a última letra do alfabeto grego; cobalto (s.q.); corrente juvenil, nascida na

Inglaterra nos anos 70, com influências mais notórias na música e no vestuário e geralmente ligada aos grupos de direita; 17 — No Polo Norte, só se forem emigrantes...; saudação; cúpula superior de um edifício; 18 — Reza; a RTP ofereceu nos recentemente alguns dos filmes deste genial comediante do cinema mudo americano; vila alentejana; falta um círculo ao alvo (interp.); 19 — O lado do vento; o cinema deve-lhe mais do que a nenhum outro; é marisco do mais barato; ditongo; 20 — Capital da Arábia Saudita; foi o primeiro imperador de Roma nascido na Itália; o mais recente filme de Roman Polansky; 21 — Avaliar o peso; pusera asas; realizador francês mediano responsável por «Um homem e uma mulher».

o corpo e os dedos; golpe de cutelo; 7 — Aversão a tudo o que é estrangeiro; quilovolt; a nosa agência oficial noticiosa; 8 — Acrescentais; coloca; apanhadeira; ilha alemã do arquipélago das Frísias; 9 — Dizem-se dos saltos (triplos ou em comprimento) em que o atleta pisa a tábua; partícula escocesa que significa «filho de»; cada uma das partes em que se divide a Suíça; falará; 10 — Exércitos; corrente cultural que teve na literatura portuguesa Camilo Castelo Branco como maior expoente; em as; 11 — Tirar o ar; oferecerá; garganta; agora; 12 — Grupos de barcos; cidade romana perto de Coimbra; no poker vale menos que um trio; 13 — Puxam o trenó do Pai Natal; prefixo que significa «universal»; fere; é o recordista nacional dos 3000

nária; oportunidade; 19 — Re- parar os prejuízos; prefixo de negação; brisa; chapa da URSS nos automóveis; 20 — Recomeçai; satélite de Júpiter; ferros de boa qualidade; o rio mais longo do mundo; 21 — A Igreja grega; escreveu a Sinfonia de Leninegrado, que homenageia a resistência daquela cidade à agressão nazi.

SOLUÇÕES DO N.º 122

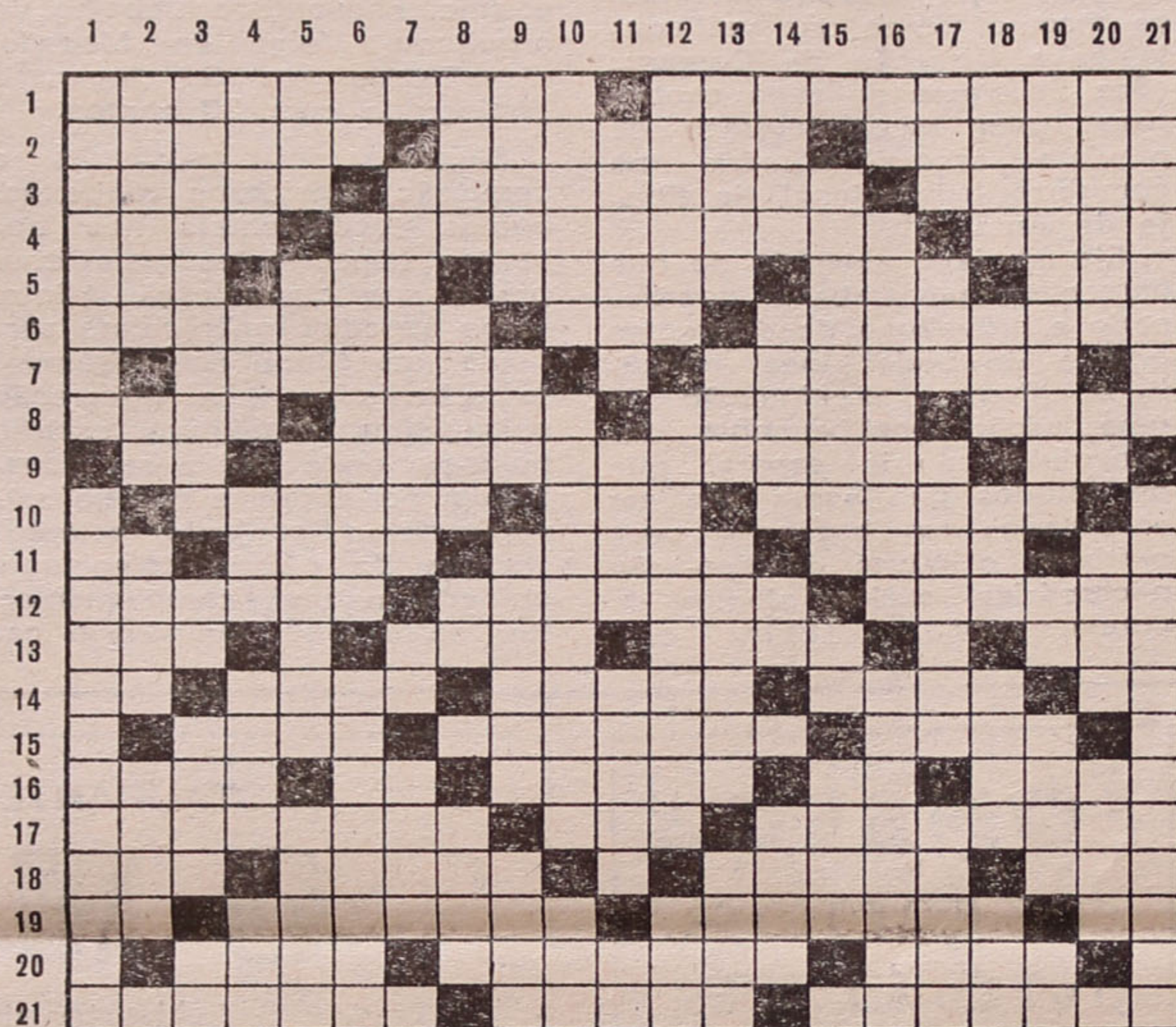
HORIZONTALIS

1 — Cabisbaixo; 2 — Rã;

alcapé; 3 — As; ases; 4 — Voo; ítem; rt; 5 — Infames; pai; 6 — Cofiar; rodo; 7 — Sonifero; 8 — RAI; Aalborg; 9 — Dido; sias; 10 — Ilesa; RT; el; 11 — Sapateiro.

VERTICAIS

1 — Clavicórdio; 2 — So- no; aíl; 3 — Br; offside; 4 — Iam; ailo; osa; 5 — Di- mana; op; 6 — Bactérias; 7 — Al!és; flirt; 8 — Içam; rebate; 9 — Xás; poros; 10 — Operador; Er; 11 — Estio; gelo.



VERTICAIS

1 — É a «catedral» do futebol brasileiro; cidade americana famosa pelas suas corridas de 500 milhas; 2 — Reduzir a zero; zircónio (s.q.); pintor surrealista espanhol; 3 — Que não têm excepções; abandonado; alimento que, segundo a Bíblia, Deus enviou aos judeus no deserto; República Portuguesa; 4 — Se estiver como este, está muito bem de saúde (interp.); prefixo que significa «ar»; onda; dinastia chinesa famosa pelas suas porcelanas; reme para trás; 5 — Mau cheiro; os trotskistas portugueses; arte de bem navegar; falta o princípio aos carvões (interp.); 6 — South Yorkshire; fica entre

metros-obstáculos; 14 — As- sentimento; terror; tabaco português; caça japonês usado na II Guerra Mundial; 15 — Contracção de duas sílabas numa só (pl.); saudável; falta a pista ao circo (interp.); 16 — Gene Wilder; tem que trazer o selo de 1981; o instrumento preferido de Louis Armstrong; 17 — Umas (ant.); faltam as vogais à cor do canário (interp.); no fim da peça «Frei Luís de Sousa», quando lhe perguntam «Quem és tu?», ele estende o braço e responde «Ninguém!»; nesta torre faltavam intérpretes; 18 — Estavam; Organização dos Estados Americanos; falta em «...la-Chapelle» e em «...en- Provence» para dar o nome de duas cidades; planta culi-

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO/FEIRA
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS, PAPEIS, MÓVEIS, CANDEEIROS,
PAVIMENTOS, SECÇÃO DE CRIANÇA, etc.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

SEDE: Rua 62 N.º 227 - 231 Telef. 922986 — ESPINHO

FILIAL: Est. Nacional 1 Telef. 9643575 — PICÓTO - FEIRA

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 923800 — Apartado 107 — ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRALJoaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 922461
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 920188
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 920093
ESPINHOALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922664
4500 ESPINHOCarlos Albuquerque
Pinho
MÉDICODoenças do aparelho
digestivo
Endoscopia digestiva
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321
Telef. 924401 — ESPINHOVISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef 922739

ESPINHO

AMORA, 1 — SP. ESPINHO, 1

SP. ESPINHO, 2 — ESTORIL, 1

Empatar custa, ganhar ainda mais

Em Amora, jogaram pelo SCE: João Luís; Vivas, Balacó, Serra e Raúl; João Carlos, Jacinto e Carvalho; Ruben (José Augusto); Moínhos e Vitorino. Jogaram e empataram, mercê de um golo de Ruben, que fez um chapeu a Jorge concluindo um contra-ataque muito bem conduzido por João Carlos. Aqui, nesta jogada, como noutra em Leiria, funcionou a matreirice de Manuel José que repetiu a «graça» de colocar Vitorino e Moínhos juntos um ao outro no lado esquerdo, levando a defesa contrária a desguarnecer o lado direito do ataque do SCE, por onde afinal se conduziam os contra-ataques mais perigosos. O Amora ainda empatou antes do intervalo, mas o SCE conseguiu segurar mais um ponto, impondo a toada repousada que lhe convinha.

Em Espinho, com o Estoril, a história era outra, era preciso ganhar e Manuel José já pôde contar com um homem de área, lutador, que todos reconhecem em Mória. O problema de se saber quem haveria de sair tinha-o resolvido Raúl, em Amora, que ao levar o seu terceiro «amarelo» consecutivo,

foi suspenso por um jogo, e obrigou Jacinto a recuar para o seu lugar. Como se esperava, o Estoril veio para a defesa e o SCE, embora com menos clareza do que contra o Guimarães, foi criando oportunidades para marcar. Mória em baixo de forma não esteve feliz e foi o Estoril que marcou no único ataque que fez na 1.ª parte. Livre sobre o lado esquerdo, a defesa espinhense a discutir entre si «quem havia de marcar quem» e José Abrantes apareceu sozinho a rematar de cabeça, muito colocado, a bater João Luís.

As coisas estavam a correr mal, e o recomeço não augurava grandes promessas. Toada confusa, jogadores agarrados à bola (sobretudo Jacinto), assistência já insatisfeita, até que veio o golo do empate, muito feliz: rechaco do guarda-redes Abrantes para a zona frontal da área, onde apareceu Ruben a fazer um balão com a cabeça que acabou por entrar em queda pelo ângulo superior direito da baliza. Assistiu-se então a um Espinho empolgado, e a fazer o seu melhor período, mercê sobretudo do renascimento

da sua linha média, onde João Carlos, Ruben e Carvalho pareciam outros. Em vinte minutos 10 (dez) cantos marcou João Carlos e o 2-1 antevia-se. Mas não veio, e a 15 minutos do fim, o Estoril começou a reaparecer e a criar uma situação de golo feito que João Luís negou e que deu origem a uma confusão onde José Abrantes terá sido agredido por Serra. Curiosamente, foi neste período de nítido afundamento que o SCE veio a fazer o 2-1 num remate de cabeça de Moínhos que fez tabela num defensor contrário. Armindo (antes) e José Augusto (depois) ainda entraram e o jogo havia de ser ainda manchado pela expulsão de José Abrantes que, nas barbas do árbitro, quis desforrar-se de Serra. Árbitro que só teve uma falha importante, ou o «liner» por ele, ao não assinalar uma mão na bola nítida de Vitinha, que até pôs as mãos à cabeça. Foi isto no final da 1.ª parte.

Quanto ao SCE, não jogou bem, mas mostrou que quando não consegue jogar, sabe pelo menos lutar. E foi isso que lhe deu a vitória.

VOLEIBOL

Dois espinhenses na Alemanha com a Selecção do Norte

Integrada no intercâmbio juvenil luso-alemão, mais propriamente com a região do Sarre, deslocou-se à Alemanha uma comitiva desportivo-cultural do Norte do país. Dessa comitiva constava uma equipa de voleibol, constituída por atletas nascidos em 65-66 e representando a Associação de Voleibol do Porto. Dois atletas de Espinho fizeram parte da equipa que em terras germânicas permaneceu de 30 de Julho a 19 de Agosto. Foram eles Jorge Carvalhinho, do SCE e Carlos Brenha, da AAE. Falámos com eles sobre essa estadia e os seus múltiplos aspectos.

«Foi porreiro! Houve uma convivência entre pessoas de dois países. Falando em termos desportivos e concretamente do voleibol, não sei se deu para aprender alguma coisa. Na verdade as equipas que defrontámos não jogavam lá muito... No entanto acho que foi positivo e que a repetição da iniciativa só deverá acontecer se se tiverem em conta vários factores: as viagens, que foram feitas em más condições, e a alimentação, que era deficiente. Aquilo era salidas «dia sim, dia não...» — esta a opinião de Carlos Brenha, o jogador que na época passada representou os iniciados da Académica.

Jorge Carvalhinho, recentemente campeão nacional de juvenis pelo S. C. de Espinho, referiria sobretudo os aspectos desportivos: «Começámos

os treinos em fins de Junho, fazendo uma média de dois a três por semana, no Carolina Michaelis. A equipa foi ganhando conjunto à medida que nos começávamos a conhecer melhor. Quanto aos jogos lá, obtivemos os resultados que nos convinham e que esperávamos conseguir. Dos 6 jogos que efectuámos perdemos somente um, porque a equipa adversária era sénior e ainda estávamos fatigados da viagem de camioneta. Mesmo assim fomos à negra...

Refira-se ainda que o levantador deles já tinha jogado na selecção nacional da Alemanha Federal!

Fizemos também um torneio, muito bem disputado e que vencemos.

Só queria ainda dizer que com as condições que eles possuem, são mesmo incentivados para a prática desportiva. Os pavilhões eram espectaculares, tinham caixa de ar, secadores nos balneários, aquecimento

central...»

Antes de terminarmos a conversa, perguntámos ainda o que para além de tudo isso mais lhes «saltou» aos olhos. Jorge Carvalhinho continuaria: «O povo é muito diferente do nosso. Veja-se que durante o dia não se ouve uma buzina de um carro! E como se estivessemos em casa».

Carlos Brenha poria então o ponto final neste curto mas interessante «bate-papo»: «Lá há muitas fábricas. No entanto e para contrabalançar e ao contrário daqui, há também muitas florestas. Na verdade estamos 10 anos atrasados!»

Aqui está um vivo exemplo do vasto campo que abarca a cultura física, e das potencialidades que o desporto possui e pode oferecer aos seus praticantes. Na verdade, há muito mais para além do aspecto salutar habitualmente ressaltado. Desporto é isso e muito mais... estes dois jovens que o digam.

AGENCIA DOS

PNEUS FIRESTONE



GARAGEM AVENIDA

Manuel da Silva Ribeiro, Lda.

Alinhamento de direcções

Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ang. Av. 24 e Rua 29 - Tels. Ofic. 921730 - Resid. 922097 — ESPINHO

DESPORTO

Mário Ventura não, Salvador é que sim

A hipótese de Mário Ventura, do Marítimo, ingressar no SCE, muito aventada nos últimos dias, mas com grandes dificuldades (adivinham-se quais...) a tornejar, parece agora completamente posta de lado pela contratação do brasileiro Salvador, ex-Boavista e ex-sportinguista desiludido.

O jogador foi submetido a testes médicos que o consideram apto e daí a sua assinatura, logo depois, do SCE-Estoril. Mais uma opção para Manuel José, que ainda assim fica com muito poucas.

Andebol: crise ultrapassada

A afirmação que na passada semana publicamos, referente à situação de crise que vive a equipa de andebol do Espinho, coligida com base em dados que nos forneceu um director do Departamento de Actividades Amadoras, está ultrapassada. Na verdade, e de conversa tida com António Canelas, soubemos que uma espécie de «fenómeno» aconteceu. Na verdade «tenha recebido chamadas de atletas que querem vir para o SCE e já não há vagas» — são palavras do técnico espinhense, que continuaria a dizer-nos que o «Espinho tem nos seus planos a qualificação para a fase final», factor que, adiantaria, «nunca pode andar dissociado da prioridade que constitui o sector de formação».

De facto alguns atletas vão permanecer, entre os quais Monteiro, como 1.º técnico. E até se fala na vinda de um jogador internacional sénior...

Do andebol falaremos mais pormenorizadamente em próximo número.

Ramiro despede-se por carta

Confirmam-se as informações que o Maré Viva tem dado sobre o problema da secção de atletismo do SCE, e que como se sabe gira em torno da saída de António Leitão e do técnico Jorge Ramiro. Na verdade, os atletas cujos nomes foram também falados como presumíveis «desentores» rumo ao clube da Luz, continuam vinculados ao Espinho, facto que Jorge Ramiro revelou e do qual demos notícia.

Entretanto, o departamento a que se encontra ligada a secção, recebeu na passada semana uma carta, remetida pelo ex-técnico do SCE, e segundo a qual este se despede alegando melhores condições de trabalho no seu novo clube.

Isto é o que se sabe. O resto, continua a repousar em «águas de bacalhau»...

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 924203 — ESPINHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704

ESPINHO

MARÉ-RUA FOI À FEIRA

Segunda-feira é dia de romaria em Espinho. A devoção religiosa é aqui substituída pela adoração da feira semanal, onde além dos espinhenses se deslocam também multidões de forasteiros uns para comprar, mas muitos apenas para passear. Se é certo que já lá vão os tempos em que a feira de Espinho servia de pretexto para o pro-

longamento do fim-de-semana aqui pelas aldeias da redondezas, não é menos verdade que muita gente continua a considerar a vinda à feira como um passeio, um passatempo. E, como de costume, o passado mês de Agosto bateu todos os records. Por isso, num desses dias fomos à feira e recolhemos os depoimentos de forasteiros, que aqui deixamos.

Costumo passar férias em Francelos, e resolvi vir a Espinho à feira. Venho à feira para passar o tempo, porque hoje já não compensa comprar aqui, alguns produtos já se encontram em supermercado com preços mais baratos, com mais variedade. Esta feira é muito grande e parece que está a crescer cada vez mais. Não conheço nenhuma com este tamanho, não viajo até muito, mas não conheço nenhuma como esta, e aqui nas redondezas há muitas feiras. Embora em espaços apertados para quem vende e para quem



na para proteger quem compra e quem vende, porque nesta feira não faltam carteiristas, até porque com os emigrantes cá cheios de dinheiro para fazer compras os alvos são mais e melhores para eles. Engraçado que desde que aqui cheguei ainda não vi nenhum polícia. Quanto ao espaço acho que é pouco, para tanta gente.

Augusto Silva
Vila Cova — Gondomar

infra-estruturas, mas as pessoas acabam por aceitar porque, como disse, habituaram-nos...

Ernesto Augusto
Porto

Venho cá pela primeira vez, conhecia a feira de nome e vim cá vê-la. Venho não para comprar, mas antes para ver, porque não compensa comprar na feira. Os supermercados e os estabelecimentos comerciais têm mais variedade e por vezes mais baratos. Não havendo poder de compra muito bom, nem razoável, as pessoas vêm cá por tradição e hábito de



vir à feira. Com tantos stands de venda e tanta gente a comprar não vi ainda nenhum polícia o que é mau.

Maria Manuela Monteiro
Porto

Conheço outras feiras em alguns pontos do país, nomeadamente Gondomar. Mas esta é a primeira vez que cá venho. Apesar de tudo compensa vir à feira comprar, as pessoas discutem preços, «marralham», e a variedade é maior, e a quantidade está aos olhos de toda a gente.

Quanto ao policiamento, deveria haver agentes à paisa-

Olhe senhor, vai-se vendendo. Aqui compra-se tudo, vende-se tudo, é uma feira.

Vendo aqui e, claro, tenho sempre problemas, porque a polícia não me deixa vender (não tem lugar marcado, nem paga a taxa respectiva). Quanto ao policiamento penso



que é suficiente para proteger quem compra e quem vende. O preço que se paga francamente não sei. Venho de Gaia para aqui, para os Carvalhos, Gondomar e outros lados, para ganhar algum. Todas são muito frequentadas, mas esta é muito malor.

Mariete Francês
Vila Nova de Gaia

(A seu lado um petiz de tenra idade, deitado, sem berço e sujo, protegido pela sombra das árvores, esperando com certeza que a mãe consiga vender os poucos artigos que tem para lhe poder comprar melhor roupa e até, quem sabe, não é difícil perceber um manjar melhor à noite, se a vender os poucos artigos que gos expostos são comuns e mal localizados para os possíveis compradores. E a feira que nem todos conhecem.)

Praia de Paramos em perigo

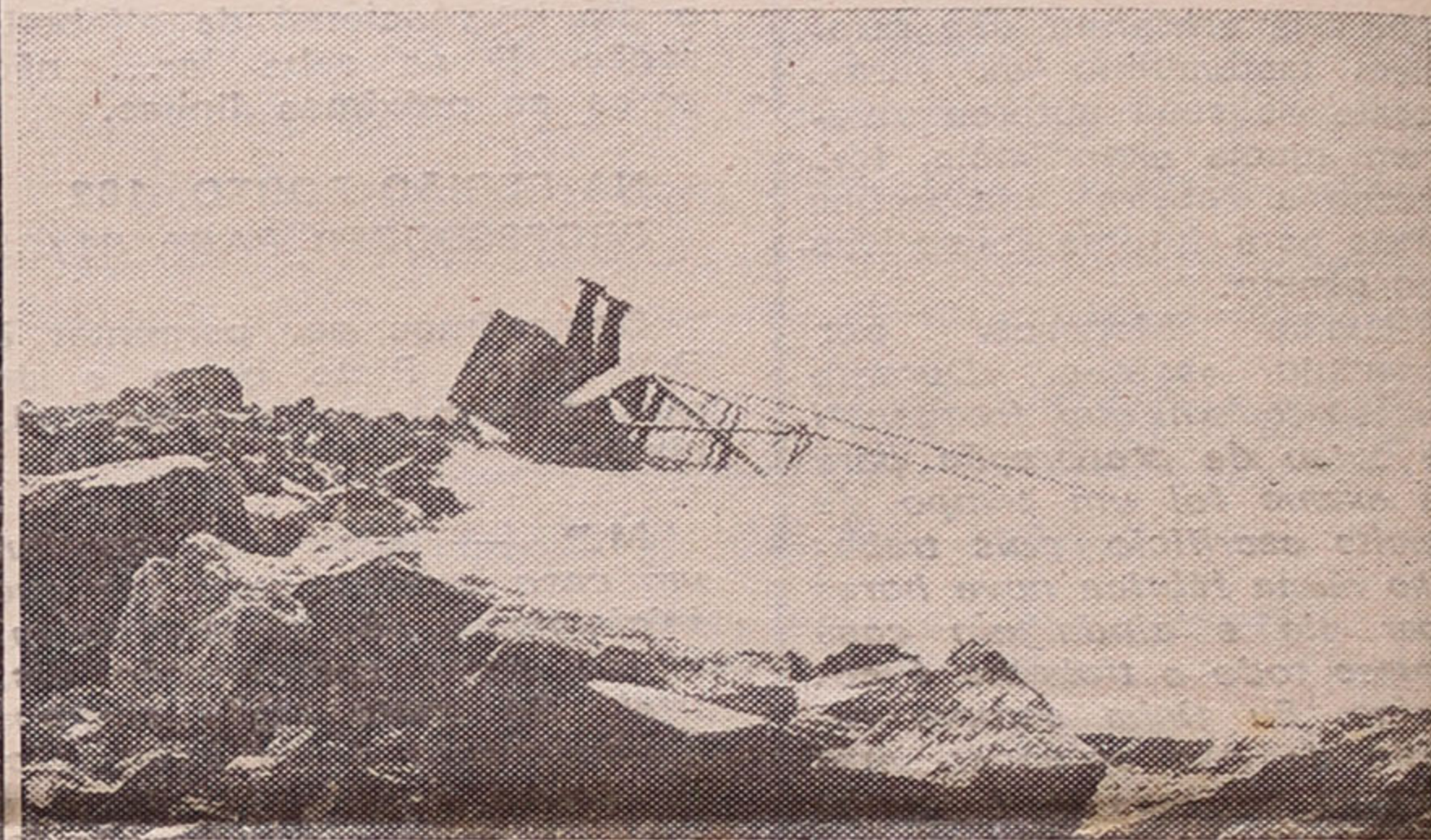
continuação da página 1

Em contacto estabelecido com José Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos, este adiantar-nos-ia. «Ainda não recebemos resposta ao ofício que enviamos ao Presidente da Câmara. Independentemente disso, há muita coisa a dizer sobre o assunto, e muitas mais preocupações a ter. Já me cheguei aos ouvidos, por vias travessas, que vai ser aberto concurso para apresentação de um projecto que iria beneficiar esta zona. A nossa praia continua a ser bastante prejudicada e quando forem pensar no assunto talvez já seja tarde de mais, isto se pensarmos em termos de que esta zona constitui um rico potencial turístico.»

Por isso, a Junta a que Carvalho e Sá preside espera da Câmara todo o empenho na ultrapassagem deste problema que, como afirma, «ameaça destruir um local onde este povo humilde e de fracos recursos aproveita para férias», ao mesmo tempo que alerta para a possível destruição de todas as casas e da Capela existente no lugar.

Precipitação e receios exagerados por parte dos autarcas de Paramos? Pelo sim, pelo não, a Câmara decidiu transmitir aqueles receios aos responsáveis da Direcção-Geral de Portos, para as medidas que entender convenientes.

A GRUA CAIU!



No fim da tarde de sexta-feira a grua iria ser transportada para local mais seguro, precisamente para evitar a ameaça das marés particularmente fortes nesta altura. Só que o mar agitou-se um tanto inesperadamente, e por volta das três e meia um súbito golpe vivo acabou de deslazar os suportes da máquina gigante que tombou fragorosamente nas águas revoltas. Para além do impacto do acontecido, e que a televisão, por coincidência, filmou em directo, uma lamentável previsão fica desde já: a continuação da obra, nomeadamente um enrocamento mais completo e a protecção com tetrápodes, fica algo dificultada.

Em reportagem no local que efectuámos na terça-feira de manhã, pudemos acompanhar mais uma tentativa de recuperação da grua, que à hora em que encerrámos esta edição não estava ainda concluída. Outras tentativas semelhantes tinham já sido levadas a cabo desde a própria tarde de sexta-feira, mas sem resultado, até porque feitas por processos menos capazes. Uma das principais dificuldades reside no facto de a «lança» da grua, com 40 metros de comprimento, se encontrar quase toda mergulhada na água, exercendo um grande peso no sentido inverso àquele para onde se pretende recuperar a máquina. Na altura em que estivemos no local, já se ia dizendo que no caso de as tentativas em curso não resultarem se poderia ir para uma solução nova, recorrendo ao auxílio de um helicóptero.

A grua em questão foi adquirida pela Somague positivamente para trabalhar em Espinho, uma vez que se tornava necessário o uso de uma grua móvel de grande força. Comprada em Inglaterra por cerca de 50.000 contos, e com uma desalfandegagem que ficou por 7.000, pouco serviço efectivo chegou a prestar. Depois de recuperada terá que ir para reparação, o que tornará por certo inviável a sua utilização antes do próximo inverno, altura em que a cabeça do porão deveria ficar pronta. Para a substituir será certamente utilizada uma outra grua existente, ainda que de muito menor força, e que não permite portanto a execução de todo o trabalho previsto para as próximas semanas. A grua gigante virá depois a ser novamente utilizada na construção do esporão frente à piscina e no reforço do esporão onde agora se encontra inutilizada.

A recente remodelação ministerial atingiu gravosamente o orgulho espinhense, dado o inesperado e injusto afastamento da nossa conterrânea Manuela Aguiar do cargo de Secretária de Estado da Emigração. Os emigrantes já se começaram a queixar e já tivemos mesmo notícias de nossos compatriotas que se recusaram a voltar para o estrangeiro, enquanto a injustiça não foi reparada.

No entanto, a dra. aceita estas coisas com serenidade. Assim o ficou a saber toda a avenida 8 e arredores, quando há uma semana, abordada por um amigo, se lhe pôde ouvir a sua próxima colocação no Canadá. «É o partido que quer, insistiram muito...»

É assim a vida política. Começa-se pela Censura na RTP, passa-se pela Sec. Est. Emprego, e da Emigração e agora, como paga dos serviços, o exílio no Canadá. Triste sina esta, a dos políticos da AD.

A fechar

Maria Viva
ESPINHO



PORTE
PAGO

Camara Municipal de
ESPINHO